

MULHERES NO ESPORTE: UMA BREVE DISCUSSÃO WOMEN IN SPORT: A BRIEF DISCUSSION

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-32

Cristiano de Assis Silva ¹
Bruno de Freitas Santos ²
Gerson Sebastião de Lima ³
Rosa Maria Elias de França Souza ⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: A participação feminina no universo esportiva é uma quebra de tabus e de muitos preconceitos que são históricos e também culturais. Como avanço, temos o crescimento das mulheres no Brasil e no mundo nas passarelas esportivas. **OBJETIVO:** O artigo tem como objetivo analisar a importância da mulher dentro do contexto esportivo. Assim, buscou-se verificar quais são os avanços dentro desse campo, bem como as melhores estratégias para amenizar o preconceito esportivo contra a figura da mulher. Para a realização do artigo, buscou-se respaldos em autores, que discutem a temática e ao mesmo tempo, traz à tona essa importante discussão, da evolução da mulher gente a sociedade em vários aspectos. **MÉTODO:** O tipo de pesquisa que foi adotada é a pesquisa bibliográfica, na qual consiste em uma revisão de literatura, analisando os pontos convergentes e divergentes da temática. **RESULTADOS:** Os resultados desta pesquisa visam verificar a relevância das práticas esportivas para a mulheres, enquanto instrumento de inclusão social. **CONCLUSÃO:** Assim, conclusões que o estudo chegou é que há mulher provou de inúmeras maneiras sua capacidade e suas habilidades em vários campos, inclusive no universo esportivo.

PALAVRAS-CHAVES: História das Mulheres; Esportes; Relações de Gênero.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The female participation in the sports universe is a break of taboos and many prejudices that are historical and also cultural. As an advance, we have the growth of women in Brazil and in the world on the sport catwalks. **OBJECTIVE:** The article aims to analyze the importance of women within the sports context. Thus, we sought to verify what are the advances in this field, as well as the best strategies to alleviate sports prejudice against the figure of women. For the realization of the article, we sought support from authors, who discuss the theme and, at the same time, brings up this important discussion, of the evolution of women and society in various aspects. **METHOD:** The type of research that was adopted is bibliographic research, which consists of a literature review, analyzing the convergent and divergent points of the theme. **RESULTS:** The results of this research aim to verify the relevance of sports practices for women, as an instrument of social inclusion. **CONCLUSION:** Thus, conclusions reached by the study is that there are women who have proved in many ways their ability and skills in various fields, including the sports universe.

KEYWORDS: Women's History; Sports; Gender relations.

¹Pós Doutor em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absoulute Christian University. **E-MAIL:** cristiano.wc32@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

²Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absoulute Christian University. **E-MAIL:** brunofreitas2017@outlook.com.br. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/8624648555654769

³Mestrando em Ciências da Saúde Coeltiva pela ACU – Absoulute Christian University. **E-MAIL:** gersonlimalima905@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/0769843611306736

Mestranda em Ciências da Religião pela ACU – Absoulute Christian University. **E-MAIL:** rosafrancasouza@gmail.com - **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/7826602063872274

INTRODUÇÃO

A reflexão em torno das questões voltadas para a mulher no esporte, tem sido algo preocupante, pois a discriminação ainda é um grave problema, que persiste ao longo da história. E ao mesmo tempo é necessário trabalhar dentro desses aspectos para que o esporte para as meninas seja assistido e garantido.

Diante do exposto, a situação problema que nortearam este trabalho foram as seguintes: Como combater as discriminações que são históricas e culturais? Que recursos podem ser usados para inserir e manter a mulher no universo esportivo, de forma respeitosa e digna, sem prejudicar a sua integridade física e emocional? Que estratégias são mais eficazes para assegurar, que outras mulheres tenham o acesso e o direitos básico, as mais variações das práticas esportiva?

Assim, o objetivo do presente artigo é analisar a relevância das práticas esportivas para a mulher, como um instrumento propiciador de integração e de combate aos muitos tabus que foram construídos em torno da figura feminina. A justificativa, que impulsionou a elaboração desse artigo é a busca por maiores esclarecimentos dos direitos da mulher no universo esportivo.

METODOLOGIA

Conforme foi apresentado na introdução, a pesquisa é de cunho bibliográfico, na qual teve como analisar a importância das mulheres, frente as práticas esportivas. Trata-se de uma pesquisa também com o caráter qualitativa, realizada no período de trinta dias, onde foram levantados diferentes posicionamentos acerca da participação da mulher de forma efetiva no campo esportes, mostrando seus muitos tabus. Quanto a análise dos dados coletados, foram colhidas informações pertinentes, para melhor fundamentar a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

MULHERES VERSOS ESPORTE

A sociedade machista em que vivemos durante muitos anos, só focou os esportes na figura masculina, e nunca abriu espaço para que as mulheres, também pudessem mostrar as suas competências e habilidades nas mais diferentes modalidades esportivas. O preconceito esportivo é um fator histórico e cultural, que vem acompanhado há anos ao longo da história da humanidade, mas que pouco a pouco essa visão tem sido desconstruída (BASSANEZI, 2008).

As escolas ainda precisam investir em atividades dentro do aspecto da educação física, visando desde muito cedo, preferencialmente na infância. Dando ênfase, não só para o futebol, na qual é sempre direcionada para os meninos. É preciso investir pesado nas meninas, e no potencial que cada uma delas possui (NICHOLSON, 2000).

O espaço na verdade para a mulher é ainda algo em construção, mas que pouco a pouco tem sido conquistado com louvor. A questão do espaço na mulher é algo ainda que tem sido um tabu para muitos. A ideia de que o esporte, não é coisa de mulher tem sido criado ao longo da história. E isso tem sido, cada vez mais desafiador para ser desconstruído. Essas ideias são absurdas, pois essa frase é muito equivocada, pois as mulheres tem mostrando seu potencial frente as muitas dificuldades do papel na mulher na sociedade (VALPORTO, 2006).

No final do século XX o número de mulheres em competições era muito pequeno a prática de esporte por mulheres chegou até ser proibida no Brasil na era Getúlio Vargas. Um fato desproporcional, e fora do contexto, alegando que a prática de exercícios físicos poderia interferir na saúde e no padrão de beleza da mulher. O decreto foi revogado em 1940, mas as mulheres vêm transformando positivamente o mundo em que vivemos, quebrando padrões e tabus. A mulher hoje, graças a todas essas mudanças estão ganhando cada vez mais

espaço na prática de esportes. A exemplo, temos muitas mulheres que tem superado as expectativas em diferentes aspectos (MORAES, 2012).

Além de ser um hobby, os esportes tem sido algo surpreendente, a dança, a musculação, a ginástica e a aeróbica faz bem não só para a mente, mas para alma. A dança, a ginástica e a aeróbica é uma forma de gastar as energias, o que torna muito proveitoso e útil para a vida do indivíduo. O que cada esporte consegue como resultado é incrível, e isso pode ser sempre um trabalho multiplicador, que pode e deve ser adequada dentro de cada realidade, da qual exige uma serie de intervenções (JINZENJI, 2010).

Uma vida inteira as mulheres, foram escondidas dentro de um sistema excludente e machista, onde as enxergava apenas como meras donas do lar. Por outro lado, isso tem sido pouco a pouco desconstruído, e o seu valor está muito mais acima de meros serviços domésticos, ou os trabalhos manuais e artesanais. Isso tem sido provado com mulheres à frente do futebol, do vôlei, basquete boxe e outros esportes, dos quais para muitos seria impossível, que uma mulher ou que muitas mulheres alcançassem voos tão altos, que na mente machista de muitos homens, elas jamais chegariam. (FRANZINI, 2005).

Os jogos sempre, foram vistos como coisa para homens, plantar bananeira de cabeça para baixo, dá um salto mortal era inadmissível para uma mulher, por inúmeros tabus que circulava e torno da figura feminina. Hoje tal realidade tem sido pouco a pouco transformada, onde elas não aparecem apenas como espectadoras, e sim como protagonistas (LAQUEUR, 2001).

A mulher enquanto gênero feminino, sempre sofreu alguns rótulos, que a deixam em um patamar de inferioridade e de hostilidade, frente a figura dos homens. As primeiras mulheres a enfrentar todo esse contexto histórico de machismo esportiva, sempre foram vítimas das piadinhas, do tipo esporte não é para mulher, fogão é para mulheres. Frases do tipo ainda são comuns, porém muitos desses padrões, que foram impostos pela

sociedade, em que os homens sempre foram os dominadores. As mulheres tem conseguido impor sua importância e a suas habilidades e competências no universo esportiva (GOELLNER, 2005).

A mulher do esporte com lutas e sacrifícios, tem conseguido conquistar o direito de igualdade no esporte. E tudo isso, teve um alto preço, onde foi preciso provar de diferentes maneiras sua capacidade, mediante aquilo que só os homens eram tidos como capazes de executar. E segundo Alonso (2002), por década se criticava os pressupostos de que as mulheres deveriam se dedicar exclusivamente a casa, a família e cultivar a feminilidade. Isso tudo elas continuam fazendo, mas não as impedem que as mesmas participem de uma vida ativa e permanente de atividades esportivas.

A vestimenta da mulher do esporte, foi outro ponto a ser questionado e criticado também, pois a mesma, não poderia sensualizar ou atrair o olhar masculino com segundas intenções. E por séculos as mesmas eram subjugadas pelas roupas que as vestiam, onde jamais poderia usar calças, pois se julgava ser apenas roupa de homens e sem falar das saias compridas até os joelhos já, hoje tem se visto, que a mulher em ação dentro dos esportes, não é apenas um corpo bonito em ação, e sim uma profissional competente e qualificada para tal atividade. Desse modo o senso de liberdade da mulher é uma grande conquista para os tempos atuais, onde as mesmas eram subjugadas pela forma de vestir, de falar e de comportar, frente a uma sociedade, que sempre era dominada por homens (MOURÃO, 2003).

Dentro do ciclismo feminino, as mulheres sofreram uma serie de tabus, inclusive o de que andar de bicicleta, poderia prejudicar a sua virgindade, ou colocar esse risco essa honra, que desde as sociedades, mais antigas era tida com a sua maior virtude. Isso com o passar dos anos, caiu por terra e foi comprovado que andar de bicicleta, não era um fator de risco para sua virgindade (FARIAS, 2008).

Nehru, foi a primeira mulher ministra da Índia, ocupando o cargo de chefe do governo indiano, o que era

somente para homens. Na Inglaterra em 1533 a 1536, Ana Bolena se destacou pela sua personalidade e firmeza na hora de agir.

Na década de 70 do século passado, circulava as ideias de que a mulheres eram vistas apenas com a capacidade de reproduzir e de ser mãe. E na visão de muitos não se atentava para o corpo do atleta, que cada uma delas e o potencial, que estava ali guardado e inexplorado (CAPITANIO, 2005).

O incentivo da mulher dentro das práticas esportivas, era quase inexistente, por achar que elas eram impotentes e incapazes para tal função. A exigência da beleza feminina, sempre foi um requisito muito cobrado da mulher. Hoje, elas têm se superado em todos os aspectos.

Até o patrocínio, para poder bancar os campeonatos esportivos femininos é um grave problema, pois muitos empresários da área, enxergam essa modalidade como algo estranho ou anormal e acabam não investindo nessa importante área. Nesse sentido, ver as mulheres no tatame, no boxe, no fisiculturismo, no judô, na capoeira, no futebol, no vôlei. Já não é mais algo anormal conforme tudo que se tem visto pelo veículos de comunicação (SOUZA & MOURÃO, 2011).

A prática esportiva feminina informal ou formal precisa ser estimulada sempre. E para isso é necessário receber o apoio governamental institucional de clube, empresas e de todas as demais modalidades esportivas, que já foram consagradas pelo público masculino. O apoio recebido por parte da família dos amigos e da escola e dos meninos são os maiores estímulos, para que as mulheres ingressem cada vez nesse universo, tão dinâmico e diverso. A prática de atividades físicas e esportivas, devem ser sempre unissex, para evitar uma série de preconceitos e de discriminação das mais diversas. (DEVIDE, 2005).

A escola, a sociedade como um todo é ainda excludente, no que se refere a inserção dos esportes mais para mulheres. No Brasil, isso acaba sendo

um problema a ser combatido e intervindo. O esporte, seja ela qual for, é um instrumento de intervenção para combater as desigualdades, persistem e vários aspectos da sociedade, desde os mais simples, até os mais complexos (JACÓ, 2012).

Só para se ter uma ideia, esportes de luta como o jiu-jitsu, já foram proibidos para mulheres na legislação do período da ditadura, o onde o machismo autoritário dos homens foi capaz de cometer as maiores atrocidades. Isso notar o teor e o tamanho da discriminação, frente a figura feminina."Art. 54. Às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo, para este efeito, o Conselho Nacional de Desportos baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país" (DECRETO-LEI Nº 3.199, DE 14 DE ABRIL DE 1941). Não é permitida a prática de lutas de qualquer natureza, futebol, futebol de salão, futebol de praia, polo-aquático, pólo, rugby, hanterofilismo e baseball.

A história da legislação brasileira é marcada por uma série de agressões e violência contra a figura da mulher, que impedia o acesso o acesso a esse universo, tão fantástico que é o acesso as atividades físicas e esportivas. A cultura brasileira ao longo da história inibiu, proibiu e discriminou esse importante público, que são as mulheres guerreiras nos esportes (GIAROLA, 2003).

A explicação que é dada para exclusão das mulheres são muitas. Uma delas é sobre as diferenças sexuais. Um contexto social e historicamente preconceituoso, que pouco a pouco tem sido convertido em algo positivo. Outra justificativa, que é dada refere às suas habilidades corporais e esportivas, onde muitos achavam apenas privilégios para os homens. Teoria essa que tem sido ao longo dos anos desfeita, e as mulheres já não estão mais à sombra dos homens, como se tem percebido ao logo da história (SOUZA, 1994).

Para melhor fundamentar Sousa, (1994) explica que as aparências das diferenças biológicas entre os

sexos é uma grande barreira, uma vez que a sociedade sempre foi marcada pelo poder e a dominação masculina

Nos estudos de Castellani filho (2002), descobrimos a dimensão do preconceito da sociedade, no que se refere a educação corporal, destinada só para os meninos, onde se pautava-se no fortalecimento do corpo e de sua virilidade. Excluindo de uma vez, por toda o sexo feminino, dando ênfase só para a “natureza” máscula

Ao avaliar a história educação física da mulher era apenas voltada para jogos infantis, ginástica sueca, dança clássica, ao ar livre, pedestrianismo pequenos passeios, corridas e marchas e a natação. E tudo isso muito de forma superficial. Na visão de Louro (2008) a educação esportiva sejam para meninas ou meninos s é sempre algo universal, que vai muito além dos conceito e teorias de classe, raça, etnia, religião etc.

Mulheres na sociedade patriarcal era sempre vista como a mãe, que cuida, amamentar e dá sequência a procriação humana. Esse conceito, já não é mais viável para os dias atuais. Hoje, já se sabe que a mulher é muito superior a todos esses conceitos e dogmas (MOURÃO, 2003).

Atualmente, a participação das mulheres no cenário esportivo brasileiro tem sido algo significativo, nas mais diferentes modalidades. O discurso que imperava na década de 1920, era que a construção da mulher era apenas o ideal de beleza, cuidados com a pele, com as unhas, olhos, dentes, os quais visavam um jogo de sedução e poder diante do olhar masculino (SCHPUN, 1999). Isso até hoje é uma realidade, no entanto elas através de muitos esforços têm mudado tão realidade, que as tem feito reféns a anos. A ideia de ver um corpo masculino suado, era associada apenas para mulheres, hoje já não é nenhum absurdo ver uma mulher fisiculturista com músculos definidos e corpo transpirando em campo.

Neste sentido, os esportes direcionado para o público feminismo é uma forma de romper as fronteiras de gênero. Um grande desafio trabalhar para

desconstruir os estereótipos de gênero, que foram construídos encima da figura feminina. Os apelidos pejorativos e ofensivo é ainda um problema a ser encarado e intervindo. Os xingamentos como “Maria-Homem”, Maria machão, eram utilizados, e ainda são utilizados com grande frequência. Além de muitas outras situações de grosserias, que revelam o comportamento machista de muitos. Freitas (2003) conclui sua fala dizendo, que as mulheres sempre foi fonte e instrumento do poder em vários aspectos, inclusive o mundo esportivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se, que as práticas físicas seja, qual for a modalidade é de suma importância para todos, independentemente do sexo uma. Tal importância, vai além dos tabus, dos preconceitos e das muitas discriminações, que forma construídas em torno da figura feminina; porque os esportes e todos os seus segmentos é sinônimo de qualidade de vida e para a longevidade, uma receita infalível, que até hoje tem grande relevância para todos os públicos de todas as idades. Benefícios esses, que já foram comprovados e revistos por meio de estudos científicos, onde seres humanos são amostras vivas de inúmeras investigações, desde que as mesmas se doem com suor, determinação e foco. E não há acepção de pessoas, com a sociedade faz por meio da segregação.

A legislação garante teoricamente o direito aos esportes ao ser humano, independentemente de ser sexo masculino ou feminino, mesmo que em outrora a mesma legislação proibia as mulheres de serem atuantes nessa importante área. No entanto, existem inúmeras lacunas e negligências por partes dos órgãos responsáveis, da própria sociedade no geral para que tal direito, não seja usufruído pelas mesmas, por julgarem que o público feminino é de vulnerabilidade social, o que as mesmas já provaram que é um grande equívoco. A atividade esportiva no Brasil, ainda requer muitos incentivos e

investimentos, principalmente se tratando do público feminino. Falta por parte do governo, maior prioridade para que as mulheres se destaquem e se revelem como verdadeiros talentos que são. Nesse sentido, proporcionar oportunidade para as mulheres adentrar no universo esportista é oportunizar uma chance na vida, para muitos que nas grandes maiorias das vezes, não tem nenhuma perspectiva de vida, ou estão a mercê das margens da exclusão, ou do preconceito machista, que ainda é um grave problema.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, L. K. (2003) **Mulher, corpo e mitos no esporte**. In.: A. C. Simões (org) **Mulher e Esporte Mitos e Verdades**: São Paulo: Manole.
- CAPITANIO AM. **Mulher e esporte: a análise da auto-percepção das desigualdades**. Universidade de São Paulo – USP, 2005, Dissertação de Mestrado.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Política educacional e educação física**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
- DEVIDE, Fabiano Pries. **Gênero e mulher no esporte: história das mulheres nos Jogos Olímpicos Modernos**. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2005.
- FARIAS, Cláudia Maria de. **Projeção e emancipação das mulheres brasileiras no esporte, 1932 - 1968**. XIII Encontro de História, ANPUH. Rio de Janeiro, 2008.
- FRANZINI, Fábio. **Futebol é "coisa para macho"? Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol**. Revista Brasileira de História. São Paulo, v.25, n.50, p. 315-328,2005.
- FREITAS, S. **Mulher: fonte e instrumento do poder**. In.: Simões, A. C. (org) **Mulher e Esporte Mitos e Verdades**: São Paulo: Manole, p.49-68. (2003).
- GIAROLA WA. **Corpo mulher no esporte: a questão da prática do futebol**. Universidade Metodista de Piracicaba, 2003, Dissertação de Mestrado.
- GOELLNER, Silvana. **Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. São Paulo, v. 19, n. 2, p. 143-151, ab./jun., 2005.
- JACÓ, Juliana Fagundes. **Educação física escolar e gênero: diferentes maneiras de participar das aulas**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) –Pós-Graduação em Educação física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2012.
- JINZENJI, Mônica Yumi. **Cultura Impressa e educação da mulher no século XIX**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
- LAQUEUR, Thomas Walter. **Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud**. Rio de Janeiro: RelumeDumara, 2001.
- LOURO, Guacira Lopes. **Mulheres na sala de aula** In DEL PRIORE, Mary; BASSANEZI, Carla. História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2008.
- SCHPUN, Mônica Raisa. **Beleza em jogo: cultura física e comportamento em São Paulo nos anos 20**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1999.
- MOURÃO, L (2003) **Exclusão e inserção da mulher brasileira em atividades físicas e esportivas** In.: Simões, A. C. (org) **Mulher e Esporte mitos e Verdades**: São Paulo: Manole.